

CISION



Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Jornal da Madeira, 02/01/2011, Modalidades já têm 15 por cento de estrangeiros 1
2. (PT) - Diário do Minho, 02/01/2011, Selecção de Andebol com estágios entre Áustria e República Checa 2
3. (PT) - Público, 02/01/2011, No novo código para 2011 só tem lugar o que é comprovadamente doping 3
4. (PT) - Público, 02/01/2011, Futsal é a modalidade mais virada para o interior 4
5. (PT) - Record, 02/01/2011, Pupilo de Donner vai para o Ciudad Real 6
6. (PT) - Record, 02/01/2011, Sporting recupera guarda-redes 7



Modalidades já têm 15 por cento de estrangeiros

Os jogadores estrangeiros constituem 15,3 por cento dos plantéis dos clubes das principais modalidades de pavilhão em Portugal e o Brasil, com 77 elementos, é o país mais representado. De entre os 901 jogadores dos plantéis dos 66 clubes das principais modalidades de pavilhão, destaque ainda para os 34 atletas norte-americanos, 33 dos quais no basquetebol e um no voleibol.

Por razões técnicas e morfológicas, relacionadas com a altura exigida aos seus praticantes, o mercado norte-americano continua a ser uma das principais apostas das 12 principais equipas nacionais de basquetebol.

O futsal, com 46 jogadores, é a disciplina com o maior número de atletas brasileiros, seguido à distância pelo voleibol, com 29. Os restantes dois jogadores brasileiros representam o hóquei em patins.

Os jogadores brasileiros no futsal representam 23 por cento dos futebolistas que integram os 14 plantéis dos clubes o que quer dizer que quase um em cada quatro dos 208 atletas veio do outro lado do Atlântico.

O andebol, com apenas sete estrangeiros em 208 jogadores, é a modalidade com o maior número de portugueses e em que a aposta no produto interno, em especial nos vice-campeões da Europa de Sub-20, foi mais evidente.

Apenas FC Porto (Augusto Pedro, Angola), Benfica (Georgy Zaikin, Rússia, e Milan Vucicevic, Sérvia), Sporting (Vladimir Petric, Sérvia) e Sporting da Horta (Yury Kostetsky, Ucrânia, e Austris Tuminskis, Letónia) e Sete Fontes (Ricardo Diez, Espanha) integram estrangeiros.

O número de estrangeiros a jogar andebol em Portugal é o mesmo de uma equipa – sete - e de proveniência diversificada. Sérvia (2), Angola (1), Espanha (1), Letónia (1), Rússia (1) e Ucrânia (1).

O hóquei em patins é, a seguir ao andebol, a modalidade com menos estrangeiros. De entre os 167 jogadores apenas 12 não são portugueses, sendo que seis são argentinos, quatro espanhóis e dois brasileiros.

No voleibol, o mercado brasileiro continua a ser o principal abastecedor de estrangeiros a actuar em Portugal. De entre os 162 jogadores das 12 equipas da I Divisão masculina, 29 nasceram no Brasil. Cuba está também presente no campeonato com quatro jogadores, EUA, Argentina e França com um.



Contemplam quatro jogos particulares

Seleção de Andebol com estágios entre Áustria e República Checa

Luís Filipe Silva

A seleção de andebol sénior portuguesa volta amanhã a concentrar-se em estágio no hotel Amazónia Jamor, em Lisboa onde vai trabalhar durante dois dias. Depois, o grupo de trabalho comandado pelo sueco Mats Olsson parte terça-feira rumo à Áustria, onde vai estagiar entre os dias 4 e 6 de Janeiro, estando prevista a realização de dois jogos particulares frente à seleção austríaca: no dia 5 em Krems (19h00) e no dia 6, em Stockerau (20h20).

No dia 7 de Janeiro, a seleção portuguesa parte para a República Checa, onde vai estar concentrada até ao dia 10 de Janeiro. Nesse período, a equipa lusa vai defrontar por duas vezes a seleção local. O primeiro jogo disputa-se em Karvina, pelas 9h50 (dia 8 de Janeiro) e o segundo está marcado para as 17h00 do dia 9 de Janeiro, em Hranice.

O seleccionador Mats Olsson chamou os seguintes jogadores: Hugo Laurentino, Tiago Rocha, Ricardo Moreira e Wilson Davyes (FC Porto); João Ferreirinho, Carlos

Carneiro, João Lopes, José Costa e David Tavares (Benfica); Fábio Magalhães e Pedro Solha (Sporting); João Ferraz (Madeira SAD); Tiago Pereira (ABC) e João Antunes (Belenenses).

Juniores estagiam em Rio Maior

Por seu turno, a seleção júnior, comandada por Rolando Freitas, concentra-se amanhã em Rio Maior, onde vai trabalhar até ao dia 9 de Janeiro para preparar a participação no Mundial de 2011, que será disputado na Grécia. Duran-

te este estágio, está prevista a realização de jogos com a seleção da Argentina.

Rolando Freitas chamou 16 atletas para o estágio: André Vilhena e Bélone Moreira (Belenenses); Luís Oliveira e Hugo Rosário (ABC); Nuno Silva (Madeira SAD), Pedro Marques, Rui Silva e Carlos Siqueira (Sporting); João Ramos (Sp. Espinho); Tiago Silva (Xico Andebol); António Areia (Benfica); Hugo Silva (S. Mamede); Ricardo Pesqueira e Hugo Santos (FC Porto) e Artem Kuybida (Vitória Setúbal).

Doping Entrou ontem em vigor uma nova lista de proibições

No novo código para 2011 só tem lugar o que é comprovadamente *doping*

A exclusão da declaração de uso é a mais visível das alterações em sentido regressivo que a Agência Mundial Antidopagem assinou. Os limites de utilização de salbutamol foram alargados

Ana Marques Gonçalves

● E se a tão proclamada cruzada da Agência Mundial Antidopagem (AMA) estivesse a cair na rotina? Talvez seja exagerado classificar de “passiva” ou “permissiva” a postura do organismo que tutela a luta *antidoping*, mas não deixa de ser estranho que, no ano de todos os males (e todos os males podem ser tanto o clenbuterol de Alberto Contador, como os três positivos dos Jogos da Commonwealth ou a vergonha espanhola da *Operación Galgo*), a lista de substâncias e métodos proibidos, que ontem entrou em vigor, seja aparentemente mais “leve”.

É certo que há mais nomes “esquisitos” (hematide ou desmopressina, por exemplo), um parágrafo “moralista” sobre os efeitos das drogas, que mais uma vez foram esquecidas e omitidas, uma nova secção dedicada a “substâncias não autorizadas”, reservada ao abuso de substâncias farmacêuticas com propósitos de melhoramento da *performance* desportiva, uma anexação dos métodos que consistem em, sequencialmente, extrair, manipular e reintroduzir sangue na circulação às técnicas vetadas de manipulação física e química, e uma nova definição de “dopagem genética”, redigida em três partes, para evitar dúvidas, mas ainda assim a lista de produtos proibidos parece ter sofrido uma regressão.

O melhor exemplo chama-se “declaração de uso” e, desde ontem e até 31 de Dezembro de 2011, pelo menos, deixou de existir. A cláusula omnipresente nas listagens anteriores foi riscada, ou seja, a partir de agora os atletas não terão de preencher nenhuma declaração de uso para substâncias específicas que não são proibidas se utilizadas abaixo de um certo limite (anteriormente, o esquecimento não era considerado imediatamente uma violação do código *antidoping*, mas era motivo para algumas dores de cabeça), entre as que se encontram, por exemplo, o salmeterol e o salbutamol, usados via inalação para combater problemas respiratórios.

A regressão na inflexível luta da AMA contra o *doping* parece ainda mais evidente quando se olha para os novos limites: se antes o salbutamol podia ser usado até um máximo de 1000 microgramas, a partir de 1 de Janeiro de 2011 o limite máximo para a presença da substância no sangue são os 1600 microgramas num período de 24 horas - quem não deve ter

A nova lista de substâncias proibidas vai vigorar até ao final do ano



REUTERS/LEONHARD FOEGGER

Método

Passo a passo se elabora uma lista negra

Já se perguntou como são eleitos os produtos que merecem um lugar na lista negra do desporto mundial? O processo é simples, mas trabalhoso, rigoroso, mas subjectivo. A primeira vez que uma lista de substâncias proibidas foi conhecida corria o ano de 1963 e preenchia o pré-requisito de harmonizar as interdições nacionais. Hoje, a lista continua a procurar esse objectivo, sendo elaborada cada ano por um conjunto de especialistas que, faseadamente, investiga, retira, inclui e constrói um lote

em três encontros. O primeiro, mais genérico, serve para trocar ideias para um primeiro rascunho, apresentado no segundo encontro, que decorre invariavelmente em Junho. No terceiro, em Setembro, as recomendações dos diferentes elementos do painel são integradas numa listagem final endereçada ao comité médico, que dá o seu parecer final ao comité executivo da AMA. A lista actualizada é conhecida a 1 de Outubro e entra em vigor a 1 de Janeiro do ano seguinte. **A.M.G.**

gostado da nova política da AMA é Alessandro Petacchi, que, em 2008, foi suspenso por ter acusado 1352 microgramas de salbutamol numa etapa do Giro 2007.

Com a queda da “declaração de uso” caiu também a necessidade de comunicar o uso de glucocorticosteróides por todos os meios, excepto por via oral, intravenosa ou intramuscular. Mas as alterações não ficam por aqui: o novo código antidopagem já em vigor abriu o caminho para a autorização do uso, por meio de uma injeção intramuscular, de preparações derivadas de plaquetas por alegada dificuldade em demonstrar as verdadeiras potencialidades do *blood spinning* no melhoramento do rendimento desportivo (para que toda a gente fique mais descansada, a AMA promete, no entanto, continuar a avaliar o método). Incluídas na lista negra no ano

passado, as preparações derivadas de plaquetas são agora excluídas e poderão ser usadas tranquilamente para a recuperação desportiva. Tudo em nome do preciosismo da AMA, que restringe o termo *doping* aos produtos e métodos capazes de alterar a capacidade dos atletas “em aberto desrespeito pelo espírito desportivo” e pela sua saúde, como especificou o seu vice-presidente Arne Ljungqvist na assembleia da Associação de Comités Olímpicos Nacionais (ACNO), em Outubro.

Como curiosidade, destaque ainda para a alteração da legislação relativa ao álcool no pentatlo moderno, que passa a permitir o consumo nas disciplinas de tiro, ou para a legalização dos beta-bloqueantes na ginástica. E quanto ao limite máximo de clenbuterol? Esta é uma pergunta para responder em 2012.



Geografia Desportos de pavilhão também estão concentrados no litoral

Futsal é a modalidade mais virada para o interior

Basquetebol, andebol, hóquei e voleibol quase exclusivamente no litoral. Futsal tem duas equipas de Trás-os-Montes e uma da Beira Baixa

Hugo Daniel Sousa

● Aquilo que é verdade para o futebol (as equipas estão concentradas no litoral e mais a norte) aplica-se quase na mesma proporção nas cinco principais modalidades coletivas de pavilhão. A grande exceção é o futsal, cuja I Divisão integra três equipas do interior: Boticas, Mogadouro e Fundão. Entre os 66 clubes dos principais campeonatos de andebol, basquetebol, hóquei em patins, futsal e voleibol, não há qualquer representante de Alentejo e Algarve, havendo apenas um a sul do rio Tejo: o basquetebol do Barreirense.

A concentração da população e dos recursos financeiros no litoral são as principais explicações para esta distribuição geográfica dos clubes, salienta Paulo Reis Mourão, professor do Departamento de Economia da Universidade do Minho, identificando aqui grandes semelhanças com o cenário do futebol profissional (ver PÚBLICO de 27/12/2010).

Tal como no futebol, há uma forte concentração de clubes na faixa litoral e também na Região Norte. Entre os 66 clubes destas cinco modalidades, 41 (62 por cento) estão a norte do rio Mondego e apenas 15 (23 por cento) a sul. As ilhas contam com 10 emblemas (15 por cento).

O contraste entre litoral e interior é mais acentuado no andebol e voleibol, que estão 100 por cento concentrados na faixa costeira. O basquetebol conta com um representante do interior (o Sampaense, de São Paio de Gramaços, em Oliveira do Hospital) e o hóquei em patins também (Tomar). O futsal, no entanto, é o que mais foge à litoralização, tendo três representantes do interior em 14 equipas – em contrapartida, não tem representantes das ilhas.

“As modalidades de pavilhão são mais baratas, daí haver redescoberta em concelhos que à partida não teriam capacidade para equipas de I Divisão”, explica Paulo Reis Mourão, acrescentando que os municípios parecem cada vez mais abertos a patrocinar estes desportos em detrimento do futebol.

“Assim conseguem preencher um espaço desportivo e ter visibilidade que de outra forma não é possível”, argumenta o professor de economia, salientando que muitas vezes o investimento autárquico numa equipa de futebol de um campeonato distrital atinge “50 mil euros por ano, enquanto, por exemplo, uma época na II Divisão de futsal se faz com 30 mil euros”.

Variedade de clubes

Além de ser mais fácil (e barato) ter uma equipa competitiva em jogos de pavilhão, o facto de o futsal ser um desporto relativamente recente é apontado por Paulo Reis Mourão como outra das razões para a presença do interior no mapa da modalidade: “Quando uma modalidade começa, as equipas mais competitivas são as que originalmente têm mais talentos. E essa distribuição de talentos é mais aleatória”, diz.

Outra conclusão que se pode retirar ao analisar as equipas que participam nos cinco referidos campeonatos é a quase ausência de clubes ecléticos. O Benfica é o único com presença nas cinco modalidades, seguido por FC Porto (três) e Sporting, Belenenses e V. Guimarães (todos com duas). “Quando um clube tem muitas modalidades, torna-se menos competitivo. Isso é verdade até no contexto europeu”, aponta Reis Mourão, para explicar este fenómeno, que abre espaço para agremiações menos tradicionais e especializadas num só desporto. Exemplos: a Associação de Moradores de Santo António de Cavaleiros tem uma equipa de futsal, tal como a Juventude de Viana no hóquei em patins, enquanto o Grupo Desportivo de São Bernardo (Aveiro) se especializou no andebol.

Nestes desportos de pavilhão, é possível também encontrar certos clusters: Braga e Guimarães concentram algumas equipas de andebol, da mesma forma que na Região Centro há tradição no basquetebol, ancorada em clubes históricos como o Iliabum (Ílhavo) e o Ginásio (Figueira da Foz). E as ilhas marcam forte presença no voleibol, tendo um um terço das equipas da I Divisão.

Distribuição geográfica dos clubes de cinco modalidades de pavilhão

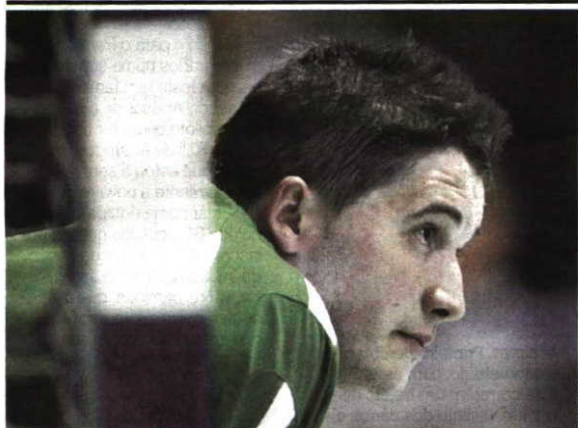




Futsal
Das modalidades
de pavilhão, é a
mais virada para
o interior Pág. 29

**ANDEBOL****Pupilo de Donner
vai para o Ciudad Real**

Os espanhóis do Ciudad Real, considerada uma das melhores equipas do Mundo, contrataram por 6 meses o pivô ucraniano Olexandr Shevelev (23 anos), oriundo dos russos do Dinamo de Astrakán, treinado por Aleksander Donner desde o início da época.



PARADO. Figueira foi submetido a uma intervenção cirúrgica

ANDEBOL))) FIGUEIRA E CORREIA FORAM OPERADOS MAS ESTARÃO NA SUPERTAÇA Sporting recupera guarda-redes

■ O Sporting não irá ao mercado de janeiro por causa da falta de guarda-redes, depois de Hugo Figueira e Ricardo Correia terem sido operados com sucesso no passado mês de dezembro.

Figueira, de 31 anos, foi à faca no dia 20, sendo submetido a uma intervenção cirúrgica ao menisco do joelho direito, estando prevista a sua recuperação em quatro semanas.

Quanto a Ricardo Correia (34 anos), foi operado no dia 23 a uma rino-septoplastia, com fratura dos ossos próprios e lesão do septo, mas a recuperação também está bem encami-

nhada para quando recomeçarem as provas nacionais, designadamente a Supertaça de Portugal, em Portimão, entre 19 e 22 do corrente mês.

Mário Patrício, dirigente dos leões, manifestou-se convicto de que os jogadores estarão às ordens do treinador sérvio, Branislav Pokrajac, nas referidas datas: "Tanto no caso do Hugo Figueira como do Ricardo Correia, cuja intervenção já estava programada, esperamos que a recuperação decorra até este mês, pelo que não será preciso recorrer ao mercado de janeiro", considerou o responsável das modalidades.

Recorde-se que o Sporting tem ainda o júnior Henrique Carlota, de 20 anos, para o referido posto, podendo ser um dos recursos para defrontar, respetivamente a 19 e 20 de janeiro, FC Porto e Benfica, inseridos no Grupo A da prova algarvia.

Seleção regressa. Cumprida a folga do Ano Novo, a Seleção Nacional volta a concentrar-se amanhã, depois do estágio em Espanha. Portugal vai jogar dois jogos na Áustria e outros tantos na República Checa, numa ação que se estenderá até ao dia 10 do corrente. AR